

# Revisão da Carta Estratigráfica da Bacia Pernambuco baseado em Novos Dados Bioestratigráficos

Lima Filho, M<sup>1</sup>; Agostinho, S<sup>2</sup>; Araújo, I.G<sup>3</sup>; Pedrosa, F.A<sup>3</sup>; Melo, R.M<sup>3</sup>; Gomes, C.R<sup>3</sup> & Barros, C.L<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Professor Associado, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Pernambuco, [mflf@ufpe.br](mailto:mflf@ufpe.br)

<sup>2</sup> Pesquisadora, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Pernambuco, [sonia@ufpe.br](mailto:sonia@ufpe.br)

<sup>3</sup> Doutorandos, Programa de Pós-Graduação em Geociências, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Pernambuco, [iraclezia@hotmail.com](mailto:iraclezia@hotmail.com); [flaviapedrosa.geo@gmail.com](mailto:flaviapedrosa.geo@gmail.com); [Robbyson bio@hotmail.com](mailto:Robbyson_bio@hotmail.com); [clarissarachael@hotmail.com](mailto:clarissarachael@hotmail.com); [cecilybarros@hotmail.com](mailto:cecilybarros@hotmail.com);

Diversos autores vêm sugerindo ao longo dos anos, propostas para a disposição estratigráfica das unidades da Bacia Pernambuco (BPE). Em algumas publicações a estratigrafia das bacias Pernambuco e da Paraíba (BPB) ainda é apresentada como uma única coluna. A partir de novos dados oriundos de três poços perfurados na Região Metropolitana do Recife (RMR), bem como, trabalhos produzidos nesses últimos 8 anos, foi possível sugerir modificações na atual coluna estratigráfica da BPE. Os dados provenientes dos poços late, Ilha e Cupe, principalmente, os de cunho bioestratigráficos, mostram outra realidade no contexto da BPE. O Poço Ilha foi perfurado em cima do Alto de Afogados na intenção de verificar a sedimentação no limite das bacias PE e PB e atingiu o embasamento a 120m. O Poço late perfurado no Graben do Pina atingiu a Formação Cabo a 145m e atravessa varias camadas de sedimentos da BPB sobre sedimentos da BPE, dado inédito para *onshore*. Análises de palinofósseis, nanofósseis, ostracodes e foraminíferos foram realizadas juntando-se aos dados geológicos já produzidos. Dessa forma, foi possível definir 7(sete) discordâncias separando em Sequências Depositionais. A Sequência Rifte é composta pelas formações Cabo e Suape. Dados do Poço do Cupe indicam sedimentos com idade mínima aptiana com base na ocorrência da palinozona P-260, sendo por enquanto, a discordância mais antiga. A Sequência Rifte continua ainda com a Formação Suape, separada da anterior por uma discordância entre o Aptiano/Albiano depositando-se sedimentos fluviais. A biozona envolvida nessa sequência é a P-280. A Sequência Pós-Rifte Transgressiva inicia-se com a deposição dos carbonatos da Formação Estiva. A base dessa sequência representa a passagem Albiano/Cenomaniano (Ab/C) marcada por um grande evento distensivo responsável pelas rochas vulcânicas da Suíte Magmática Ipojuca (SMI). A quarta discordância é representada na passagem Turoniano superior/Coniaciano e marcada por um evento erosivo de grande magnitude decorrente da separação final entre o Brasil e Africa. Nesse contexto foi depositada a Formação Algodoads a sul do Lineamento Pernambuco (LPE) e a norte foi depositado a Formação Beberibe marcando o inicio da deposição da BPB. A quinta discordância marca a passagem Campaniano/Maastrichtiano. Nesse caso especifico há a deposição da Formação Gramame na BPE, de idade Maastrichtiano superior datada pela presença da espécie *Micula prinsii Perche-Nielsen 1979*, o que antes só suponha ocorrer em *offshore*. A sexta discordância é a passagem K/Pg entre a Formação Gramame e a Formação Maria Farinha, também deposições exclusivas da BPB marcando a Sequência Regressiva da BPE. A ultima discordância está no registro da passagem Paleoceno/Eoceno responsável pela deposição da Formação Marituba. Essa formação foi incorporada a carta estratigráfica da bacia.

**PALAVRAS CHAVE:** BACIA PERNAMBUCO, CARTA ESTRATIGRÁFICA; BIOESTRATIGRAFIA.